

AVE MARIA





**PUBLICAM SUAS PROMESSAS E
AGRADECEM GRAÇAS RECEBIDAS:**

SÃO PAULO — D. Maria Hortência Machado e D. Olga Centini, a Nossa Senhora das Lágrimas, Santa Terezinha e Guy de Fontgaland. — Sr. Abel Rocco, por Benedito Ferreira Rocco. — D. Maria Emília Nápoles, ao Beato Claret. — Mme. Medeiros, a São Geraldo, por sua filha Matilde. — D. M. Inocência V. Almeida, ao Sagrado Coração de Maria e São Judas Tadeu.

RIO DE JANEIRO — D. Judite Leite Mandina, a Nossa Senhora pelas Novenas das Três Ave Marias, Nossa Senhora Menina e Nossa Senhora do Perpétuo Socorro; pelas almas do purgatório.

CAMPINAS — D. Bernardina Setubal Cabral, agradece um favor obtido pela Novena das Três Ave Marias e cumpre a promessa da publicação.

ITAJUBÁ — D. Arminda Cândida Paiva, por graças recebidas. — D. Maria Aparecida Venturelli Renó ao Beato Antônio M. Claret, em favor de seu marido. — D. Ana Ozório, aos Santos de sua devoção. — D. Noemia Nogueira Gessualdi, a São Judas Tadeu. — D. Maria Ribeiro Costa, a São Lourenço pela sua cura. — D. Anita Costa Godinho, pela eficaz Novena das Três Ave Marias e São Benedito.

COTIA — Sr. Inocência Pires de Oliveira, por seus pais e sogros e em louvor do Coração de Maria. — D. Francisca Manoel de Oliveira, em louvor do Coração de Maria.

CASA BRANCA — D. Leonor e Sílvia Zanetti, pelas almas. — D. Dolores Franco, a Nossa Senhora. — D. Maria C. Villela, a Nossa Senhora Aparecida. — D. Mariana Zanchetta, por Maria de Pinho e Luiza Ungarete. — D. Maria Ratti, a São Judas. — D. Maria Vanucci, agradece a Nossa Senhora das Dóres a cura de Igídio Vanucci. — D. Antônia Horta, a Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora do Desterro e S. Judas. — D. Rosa Lima, ao Imaculado Coração de Maria e Nossa Senhora do Rosário. — D. Benedita Ribeiro Bueno, toma uma assinatura da "Ave Maria" agradecendo a Nosso Senhor um favor.

BAGÉ — D. Maria do Carmo Gonçalves, a Maria Santíssima.

RINCÃO — D. Creusa Lima, a Santa Rita de Cássia.

CACONDE — D. Beatriz Dias Maringoli, por Ana Carlota Garcia.

DELFIN MOREIRA — D. Maria José Giffoni, a Nossa Senhora do Sagrado Coração.

CORDEIRO — D. Almerinda Braga de Siqueira, por Odilon Antunes de Siqueira, José Pereira e pelas almas do purgatório.

JUNDIAÍ — D. Joaquina Hermelinda Leite Cintra, a São José. — D. Amacyr Tomanik Adolfo, pela Novena das Três Ave Marias.

JOSÉ PAULINO — D. Lúcia Furlan, por Dominga, Carmela, José, Luiza, Maria e em louvor de Santo Antônio. — D. Maria Panuto, em louvor de Santo Antônio. — Sr. Batista Perosi, pelas almas do purgatório.

ITOBI — D. Linda Bizzarri, a São Benedito São Judas, São Braz e as almas. — D. Cinira P. Silveira, para os falecidos. — D. Jacira S. Passarelli, por Virginia Pimentel. — D. Beatriz Sanches, por José Sanches, Rosa Bagesta e as almas. — D. Eliza Facini, a São Judas. — D. Maria Passarelli, por Ana Ramos P. S. Antônio, São Judas e as almas. — D. Orlinda Passarelli, a Santo Antônio e as almas. — Sr. Antônio Astolfo, para as almas. — Sr. Narciso Passarelli Júnior, a São Sebastião.

TAMBAÚ — D. Eliza B. de Souza, a Nossa Senhora das Dóres.

SÃO ROQUE — D. Rosa Laurenciano, para Nossa Senhora Aparecida e as almas. — D. Virginia Villoti, para os Sagrados Corações de Jesus e de Maria, Beato Antônio Claret e São Judas.

MOGI MIRIM — D. Cezira Cengatti, a Nossa Senhora do Rosário. — D. Benedita C. Franco B., pela Novena das Três Ave Marias. — Sr. Miguel Borges, para Leopoldo Borges. — D. Josefina Oliveira A., para Maria, José, Agostinho e Gabriel. — D. Amélia Jovita, a São José.

SÃO CARLOS — D. Alcídia Homem de Melo, ao Sagrado Coração de Jesus, São Judas Tadeu e Santo Antônio.

SÃO MANOEL — D. Gertrudes de Almeida Moura, a Nossa Senhora Aparecida, pela Novena das Três Ave Marias, por uma pessoa da família.

VARGEM GRANDE — Sr. Calvo Lino Paulino, a Nossa Senhora Aparecida e S. Catarina.

SANOBIOI
FOSFATOS-FERRO
ARSÊNICO-CÁLCIO
FORMIATO
ELIXIR DE PEPSINA

SANOBIOI

**TÔNICO RECONSTITUINTE
DE REAL VALOR E DE
EFEITO SEGURO.**

**EXCELENTE MEDICAÇÃO
PARA CONVALESCENTES E
DEPAUPERADOS**

VENDA SOB RECEITA MEDICA

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS :

Perpétua . . . Cr. \$300.00
 Ano Cr. \$ 10.00
 Número avulso Cr. \$ 0.50
 (Com aprov. eclesiástica)



RED. E ADMIN. :
 Rua Jaguaribe, 699
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615
OFICINAS : Rua Martim
 Francisco, 646-656

★ Coração de Mãe ★

III — A Imaculada Conceição

2.

A GRAÇA PRIMEIRA DE MARIA: A santidade inicial de Maria, santidade em que foi formada e concebida, não é só a ausência, imunidade absoluta de pecado. Este era seu fundamento, preciosíssimo é verdade, mas sobre o qual devia engastar-se ainda a gema divina da graça sobrenatural.

Por isso, quando veneramos a Conceição Imaculada de Maria, professamos a riqueza espiritual dessa graça. A Igreja, aplicando a Maria as palavras dos Cantares, não só lhe diz: "Em ti não há mácula", mas sobretudo "tota pulchra es", és inteiramente, perfeitamente bela e formosa. E essa sua formosura não é somente a ausência de manchas e imperfeições, é sobretudo o adorno positivo da graça divina, em grau excelentíssimo, juntamente com as virtudes infusas e os dons do Espírito Santo.

Agora se nós quisermos saber até que ponto foi adornada a alma de Maria em sua Conceição, lembremo-nos que naquele primeiro instante é formada já a Mãe de Deus e a Mãe dos homens. Esta é a norma orientadora, o princípio iluminador de nossas conclusões. Maria foi sempre, desde toda a eternidade, na mente divina, a Mãe predestinada; a Santíssima Trindade, ao formá-la, forma já a Mãe do Redentor. Isto é Maria já desde o seu primeiro instante.

Não teremos, pois, dificuldade em afirmar com Suarez e com o sentir comum dos teólogos, que Maria possuía já em seu primeiro instante maiores tesouros de graças e dons celestiais que os caudais consumados dos anjos e dos santos, chegados à plenitude de sua santidade.

"Domus aurea", Casa de ouro, é um dos títulos com que a Igreja invoca a Maria na ladainha lauretana. É o ouro da graça, do amor divino, e Maria foi formada, foi criada nesse

amor; por isso chamamo-la "Casa de ouro", porque não foi Ela como os demais filhos de Adão, "adornados com o ouro", isto é, santificados após terem sido concebidos faltos da graça divina, mas foi Nossa Senhora formada no mesmo ouro do amor divino.

E este ouro da graça e caridade penetrou já desde um princípio, completamente, intensamente todo seu ser, de formas a poder ser chamada "Mansão de ouro", como digno "Habitação" que o Espírito Santo preparava para receber um dia em si o Verbo ao incarnar-se.

A graça como uma nova natureza, como vida divina que eleva o ser da criatura, é recebida na mesma alma, que ela direta e imediatamente santifica, mas um de seus frutos mais imediatos e ao mesmo tempo o mais principal, é a caridade ou o amor para com Deus, virtude a mais divina e celestial.

Vimos, em artigo anterior, como o privilégio da Imaculada Conceição indica em Maria antes de tudo a imunidade absoluta de todo o pecado, e mesmo no sentir comum dos autores, a impecabilidade. Ora à luz dos princípios de São Tomás, nós devemos reconhecer como causa principal dessa prerrogativa tão extraordinária, a perfeita conformidade e sujeição da vontade de Nossa Senhora a Deus, pelo amor não só habitual, mas atual, intenso e fervente, amor que a conservava sempre voltada para Deus, seu centro, e tornava nela impossível o encontrar atrativo nos bens criados, contra a vontade e o beneplácito divinos.

Chegamos, pois, à conclusão necessária, de que é ainda no Coração de Maria que devemos encontrar o centro de todas as complacências divinas, o foco gerador, sob a ação da graça, daqueles ardores sobrenaturais de caridade, que deviam conservar sempre a alma e todo o ser da Virgem Santíssima perfeitamente puros e santos aos olhos do Altíssimo.

Deus, ao revestir Maria de sua graça, aperfeiçoava sobretudo seu Coração.

P. J. DE CASTRO ENGLER, C. M. F.

Vozes do Santo Evangelho

Domingo de Quinguagésima: — PALAVRA FECUNDA

Entre tôdas as idéias que sobresaem na parábola da semente escolhemos a que constitue o seu elogio mais belo e o ponto mais proveitoso para a nossa alma.

É a FECUNDIDADE.

Os homens falaram mais palavras, escreveram mais livros e pronunciaram mais discursos que o divino Salvador.

Sábios e oradores competiram em se constituir em mentores do mundo e dirigentes das sociedades, servindo-se frases ampulosas e períodos que arrancaram palmas e arrastaram multidões aos seus pés cativas pelo verbo inflamado de sua oratória.

Jamais puderam, no entanto, emparelhar-se com as palavras de Jesus Cristo. Muitos desses sábios desejaram possuir o segredo daquela eficácia. Estudaram para adaptar-se à difícil e inimitável simplicidade do evangelho. Mas não o conseguiram em meio aos maiores esforços. Os triunfos mais gloriosos e permanentes são apanágio da palavra divina. Está nela escondido o germe da vida, a vitalidade prodigiosa, a unção peculiar dela, a qual não se encontra em nenhuma outra escola ou livro humano.

Tão fecunda que se apossa do coração e o converte.

O coração humano, cheio de mistérios, resiste a tôdas as solicitações e convites para o bem, para reforma da vida. Atingido, porém, pela palavra divina, entrega-se à vontade santíssima de Deus.

A palavra divina é a espada que penetra até o imo da alma e, por misteriosa e indescritível ação, muda por completo idéias e desejos, hábitos e preconceitos.

É a conversão.

A fé entra pelo ouvido, o ouvido pela palavra de Deus. Por isso os milagres da regeneração social atribuem-se à pregação do evangelho. Quando Cristo resolveu encetar a difícil campanha da transformação da vida humana, lançou mão de meio simples da pregação. E aos Apóstolos e neles à Igreja encomendou apenas a tarefa constante da pregação: Ide, ensinai tôdas as gentes.

Está nesse ensino catequético ou homilético, doutrinário ou moral, o segredo dos triunfos e vitórias da difusão do catolicismo.

São Pedro converteu 3.000 pessoas no primeiro sermão. Nem foi efeito passageiro de um arremesso de entusiasmo, mas obra de profundo detestação dos pecados, realizando-se perfeita conversão.

O evangelho realizou mais conversões que leitores das suas páginas.

Que impressão íntima e inesquecível deixam nas almas dos pecadores as palavras divinas semeadas pelos mensageiros do evangelho!

E quanto essa palavra for mais de Deus, desaparecendo os enlevos da arte, para dar lugar aos encantos do amor, multiplicam-se mais os mesmos milagres das conversões das

almas. Fatos e prodígios operados nesse sentido contam-se aos milhares, são de todos os dias.

Santo Inácio de Loyola disse um dia ao que mais tarde seria São Francisco Xavier: "Francisco, que aproveita ao homem ganhar todo o mundo, si afinal perder a sua alma?" E tão simples frase bastou para o jovem de Paris se converter inteiramente a Deus.

Revelara um pecador haver compreendido apenas num sermão do B. Strambi a palavra "Paraiso". Aquela palavra do santo pregador o convertera.

Santo Agostinho convidado celestialmente a ler o livro que tinha ao alcance da mão, atenta refletidamente nas palavras "não vivais em comensinas e sensualidades", mas revestidos de Jesus Cristo". E as palavras dão-lhe o golpe derradeiro na obra da conversão que estava se preparando por formas diversas e caminhos difíceis.

A que meio acudimos, na decadência dos costumes, na corrupção assustadora da sociedade, para regenerá-la, para voltar as almas a Deus?

À pregação da palavra divina, simples, clara, farta, por meio das Missões.

As verdades eternas abalam pecadores que desafiavam tôda tentativa de conversão. Práticas unguidas de fervor removem obstáculos outrora insuperáveis. Hoje, como sempre, essas Missões, onde se distribue à farta a palavra divina, continuam na sua atualidade, porque não passou nem passará a fecundidade da palavra divina, salvadora, miraculosa para converter os mais arredios pecadores.

Em face dessa eficácia divina da semente pequenina do evangelho, devemos arder em desejos de recebê-la em nossos corações.

"Si hoje ouvirdes a voz de Deus, não endureçais os vossos corações".

Quanto é de sua parte não deixa de fecundar as almas, convertendo-as, atraindo-as para a reforma da vida. Não é porém, o suficiente. O coração humano deve se dispor a ouvi-la. Deve desejar a inconfundível palavra de Nosso Senhor e não abalar para as palavras dos homens, que não movem nem convertem.

Quando esse desejo faltar, a semente divina não germinará. São Paulo dizia a Timoteo: "sê verdadeiro evangelista. Não ceses de pregar o evangelho, porque virão épocas em que os homens não aceitarão a sã doutrina e correrão para as fábulas, para as mentiras, à procura de quem lhes afague os maus desejos e legitime os seus pecados".

Por aí em fora cumpre-se a profecia do Apóstolo. Não se semeia a palavra de Nosso Senhor. Também, por isso, distinguimos as palavras de Deus das mentiras dos homens. Na conversão está a melhor apologia da palavra divina. Sigamô-la à risca.

P. Astério Pascoal, C. M. F.

Efemérides Marianas

ARCEBISPO PROPAGANDISTA DAS GLÓRIAS CORDIMARIANAS

De nosso querido irmão claretiano, Padre Isidro Balsells, da Bahia, recebemos preciosa carta. Durante dois meses acompanhara o Sr. Arcebispo, D. Augusto Alvaro da Silva, em visita pastoral. "Chamou-me a atenção — nos escreve — o zelo carinhoso de nosso Arcebispo-Primaz pelo Coração de Maria. No ato do encerramento de cada visita-missão, pessoalmente fazia a consagração da Paróquia ou Capela ao Coração de Maria, fazendo-se acompanhar em voz alta por todo o povo, que sempre era ingente multidão. Como era terno e comovente! Nas primeiras Visitas Pastorais, à falta da fórmula oficial fazia-a de própria e oportuna inventiva. Foram as fórmulas mais delicadas e tocantes que já ouvi. Sinto não ter sido taquígrafo e haver-me faltado tempo para tirar uma cópia. Entregava naquelas consagrações, ao Coração de Maria, a inocência das criancinhas, a flor da mocidade pura, o dever abnegado dos pais e das mães. Logo elevava ao céu uma prece de ternura, penetrante como dardo: a oração dos pequenos, dos filhos que não tiveram a sorte de se verem acompanhados na mesa da comunhão pelos pais, a oração dos filhos pela conversão dos mesmos pais".

Termina o referido e ilustre missionário claretiano dizendo haverem sido consagradas 6 Paróquias e 7 Capelas, nesse penoso jornada das Visitas Pastorais, de surpreendente êxito espiritual para as almas e de exemplo imorredouro de um glorioso Arcebispo brasileiro.

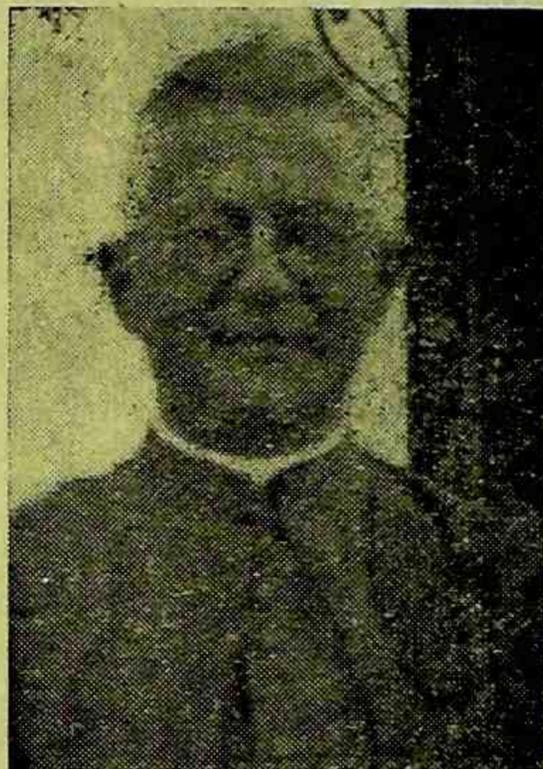
O SR. BISPO DE JABOTICABAL CONSAGRA TAMBÉM AS PARÓQUIAS NA VISITA PASTORAL

É D. Antônio Augusto de Assis êsse Prelado que ao ensejo da Visita Pastoral, sabe dar também o cunho e nota marcante da piedade com a Consagração das Paróquias. Assim o fez com as Paróquias de Monte Azul, Cajobí, Severina e Quaraci. Relewa salientar o fato esplêndido, sedutor e incomparável de um esforço aturadamente cordimariano, nessa incansável romagem das penosas Visitas Pastorais.

CABRÁLIA GLORIFICA O I. CORAÇÃO DE MARIA

Os Missionários Claretianos pregaram uma Missão nessa cidade da Alta Paulista. O povo correspondeu admiravelmente aos esforços dos Missionários, externando a sua piedade e testemunhando o seu fervor. Os atos das Missões estiveram frequentadíssimos. Houve 2.500 comunhões, legitimando-se 21 casamentos. Os homens e os moços deram a nota simpática comparando às comunhões e às diversas rezas. Foram dias de intenso movimento, sendo de notar que a Santa Missão teve o cunho sugges-

tivo da devoção cordimariana. Os cânticos em louvor do Coração de Maria, a capelinha cordimariana que presidiu a Santa Missão, as Ave Marias pela conversão dos pecadores, tudo respirava amor a tão maternal Coração. Por isso, a explosão do fervor culminou no dia da Consagração da Paróquia, após o sermão sobre o Coração de Maria. E para lembrança e recordação viva de tão felizes dias, três capelinhas do Coração de Maria ali ficaram, a pedido do zeloso Pároco e dedicado amigo, P. José Unzué, que contemplou de visu os milagres de tão celestial Mãe e Senhora, nos paroquianos de Cabrália. Imitem-na outras Paróquias, porque o Coração de Nossa Senhora possui o condão de converter corações e santificar almas.



*
Mons. João José de Azevedo, Vigário Capítular de Taubaté

Foi sob a presidência de Sua Excia. Rvma. que a Diocese foi consagrada a o Imaculado Coração de Maria em 1-1-1944.

*

SANATÓRIO MARIA IMACULADA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Devido ao zelo reconhecidamente apostólico do nosso apreciadíssimo colaborador, P. Ascânio Brandão, também o Sanatório Maria Imaculada consagrou-se ao Coração de Maria. Para a maior eficiência da mesma consagração, pregou o P. Ascânio frutuoso tríduo terminando-o com a comunhão geral de todos os doentes e com recitação piedosa da oração consagratória.

PIEDOSA CONSAGRAÇÃO NUM ASILO DE ANCIÃOS

Constituiu um espetáculo sensibilizante, a piedosa consagração do Asilo de São Vicente, da cidade de Rio Claro, Estado de São Paulo, ao Imaculado Coração de Maria. Atendendo ao apelo de S. S. o Papa Pio XII, a diretoria daquela instituição de caridade fundada há 33 anos pelo saudoso Mons. Francisco Botti, fez realizar, com a valiosa cooperação da Arquiconfraria do Coração de Maria, da Paróquia de São João Batista, e sob a direção do zeloso

sacerdote Rvmo. P. Mariano Parisio, C. M. F., essa tocante cerimônia religiosa para implorar a Santíssima Virgem, suas santas bênçãos, para todos aqueles que vivem sob o teto amigo daquela Casa de São Vicente. Durante o tríduo houve, de manhã, missa na capela do Asilo, catecismo e à tarde, reza solene, pregação, e bênção. Dia 6 — Consagração das crianças asiladas. Dia 7 — Consagração dos pobres recolhidos naquele Asilo. — Dia 8 — Consagração das Irmãs da Imaculada Conceição, dedicadas religiosas que dirigem carinhosamente a parte interna daquela Casa de Caridade. Finalizando as piedosas festividades, realizou-se no dia 12 de Dezembro do ano passado, a consagração de todos os confrades vicentinos da cidade. Durante todos esses dias, foram ministradas pelo Padre Parisio, aulas de catecismo, com ilustrações e de modo prático e eficiente, a mais de 120 crianças que acorreram ao Asilo atraídos pelos gráficos e jogos catequéticos. Foram distribuídas 300 comunhões e 500 fórmulas da Consagração; receberam o escapulário além dos asilados, umas 350 pessoas.

O CORDIMARIANISMO EM MINAS GERAIS

Começamos pela Cidade Ozanam, a cidade da pobreza, de Belo Horizonte, admirável organização, regentada pelas Irmãs de Jesus Crucificado. Durante o tríduo e mormente, na noite de Natal, excedeu a tóda descrição a comoção daqueles velhinhos que pelos corredores e salas cantavam o "Doce Coração de Maria, sede a minha salvação", consagrando-se ao mesmo maternal Coração.

I G U A T A M A

Progressista cidade mineira, aproveitando a oportunidade da instalação do município, também se consagrou ao Coração de Maria. Depois das numerosas comunhões da manhã, reuniram-se à tarde as crianças premindo-se no templo. À noite o povo repetiu fervorosa e comovido o ato da Consagração. Foi cena tocante o ato realizado pela juventude masculina e feminina que, ao sair da reza, desceu pela encosta da Igreja cantando a inegalável jaculatória "Doce Coração de Maria, sede a minha salvação", ressoando por vielas e largos da cidade.

AS IRMÃS DO SERVIÇO DOMÉSTICO

Jubilosa e esperançosamente também se consagraram ao Coração de Maria, as Irmãs do Serviço Doméstico, de Belo Horizonte, com todo o pessoal da casa.

Cumpre-nos advertir com gáudio da nossa parte haver sido alma mater de tódas essas consagrações mineiras o P. Francisco Iturriaga, C. M. F. que tomou a si honrar a celestial Padroeira e terna Mãe.

ESCOLA NORMAL SÃO PASCOAL

As Irmãs do Coração de Maria que dirigem a Escola Normal "São Pascoal", em Belo

Horizonte, fizeram o seu retiro pregado pelo P. Vitor Artabe, C. M. F. Era o momento mais apto para a Consagração. Benzeu-se primeiro magnífico quadro do Coração de Maria que presidiu as solenidades do Retiro. No último dia em procissão levaram-no até o Salão Nobre do educandário onde se fez o ato piedoso da entrega da Escola Normal, Religiosas e Normalistas, ao Imaculado Coração de Maria. Tendo como titular o Coração de Maria, não há dizer o júbilo que se apossara das boas Religiosas por verem a sua casa consagrada a celestial Padroeira.

NOVAS CONSAGRAÇÕES

Impulsionado pelo movimento infalivelmente salvador, da devoção ao Coração de Maria, o Missionário claretiano P. Vitor Artabe tem feito diversas consagrações, que prazeiramente aqui registramos.

— Por ocasião do encerramento do Santo Retiro, no Seminário Menor de Belo Horizonte, todos os seminaristas menores consagraram-se ao Coração de Nossa Senhora, com impressionante emotividade produzida pelas palavras do sacerdote.

— Pregando o jubileu, com o P. Aregall, a cidade de Paraopeba também ficou consagrada com o conseguinte júbilo dos paroquianos e do zeloso Pároco.

— A cidade de Itauna ao ensejo dum retiro às Irmandades também ficou sendo glorioso florão da coroa cordimariana.

Alastre-se o exemplo para vermos logo um Brasil inteiramente cordimariano, em obediência ao Santo Padre e em obediência à vontade de Deus miraculosamente manifestada.

SELOS! SELOS PELAS MISSÕES!

Aceitamos todo e qualquer selo de correio, nacional ou estrangeiro, mas principalmente selos COMEMORATIVOS. — Selo comemorativo é o selo feito para recordar algum fato importante da história, para lembrar a pessoa ou a memória de um filho ilustre da Pátria, de um sábio, de um inventor, de um governante. Em geral, é um pouco maior que os outros, de cores mais agradáveis: mais bonito, numa palavra. Costuma trazer inscrita alguma data. Mas para que esses selos possam ser utilizados é necessário que reúnam certas condições; assim um selo rasgado, raspado, cortado, por pouco que seja, perde o valor. Deixem ao redor do selo um centímetro de papel, mais ou menos.

Façam seus envios ao

CÍRCULO FILATÉLICO MISSIONÁRIO

Caixa Postal, 153 — Curitiba — Paraná

Antecipadamente nossos sinceros agradecimentos.

Tudo pelas Missões e pelos Missionários!

MEU CANTINHO

CINZAS

A Quaresma aí está. Tempo de oração e de penitência. Começa pela lembrança do nosso nada, do pó que somos.

Na Quarta feira de cinzas a tocante Liturgia da Igreja nos prepara a alma quando nos fala com eloquência impressionante da morte. Um punhado de cinzas em nossa frente e as palavras que nos ressoam aos ouvidos como uma advertência grave: *Memento homo quia pulvis es et in pulverem revertetur.* — Lembra-te, ó homem, que tu és pó e em pó te hás de tornar... Sim, todos somos pó. Os vivos, diz o P. Antônio Vieira, são o pó levantado pelo vento da vida. Os mortos o pó caído na sepultura... Somos pó! Que lição para o nosso orgulho incorrigível!

Ricos e pobres, sábios e ignorantes, reis e plebeus, grandes e pequenos, todos somos pó e em pó nos tornaremos um dia! Morreremos!, diz-nos a Igreja na Quaresma, e acrescenta: — Façamos penitência enquanto há tempo!

PENITÊNCIA!

A idéia da morte na entrada da Quaresma não é para nos encher de pessimismo e amargura em face da vida. Ao invés é para nos despertar a idéia da eternidade e da fugacidade, e caducidade de tudo neste mundo. E que vale esta vida sinão para servir e amar a Deus, nosso único e soberano Deus?

Tudo passa, só Deus é eterno. Só Ele merece nosso amor e nosso serviço. Somos pecadores. Façamos penitência porque a vida vai depressa e quando menos pensarmos estaremos às portas da eternidade. *Penitência! Penitência!* brada-nos a Igreja a repetir a palavra de Nosso Senhor: — *Si não fizerdes penitência todos vós perecereis igualmente.* Há só dois caminhos para o céu: — o da inocência e o da penitência.

Somos inocentes? E então? Que nos resta fazer sinão... penitência! penitência e muita penitência!

Aproveitemos as lições da Quaresma.

DESOBRIGA

Estamos no tempo de cumprir os Mandamentos da Lei da Igreja: *Confessar-se ao menos uma vez cada ano e... comungar pelo menos na Páscoa.*

É o tempo da *desobriga*. E por que não fazer a Páscoa?

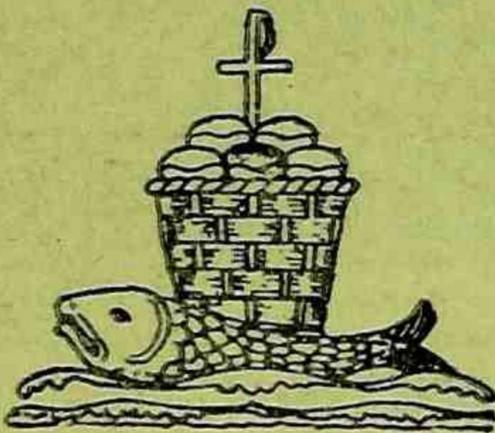
Há entre nós a raça dos católicos sem confissão e comunhão. Distinguem-se os *praticantes* e os *não praticantes*. Afinal é um absurdo. Ou se crê e pratica ou se é incrédulo ou hereje. Dizer: — Sou católico, apostólico e romano,

creio na Santa Igreja, rezo e pratico atos de piedade, frequento a Igreja mas... não creio na confissão, não comungo... Fazer a Páscoa? Ó, isto é que não!

Pois meu caro amigo, você não é *católico*, é *hereje!* Negar dois sacramentos da Igreja e dizer-se católico é simplesmente... heresia. Outros não confessam porque se implicaram ou brigaram com *seu Vigário!* Uma jovem nunca mais fez a Páscoa, tão só porque um frade não a deixou comungar de vestido sem mangas e sapatos sem meias... Sempre os pretextos, as desculpas... E com isto a vida passa e a morte chega, e chegam as contas a Deus!

JEJUM E ABSTINÊNCIA

QUARESMA



A Quaresma nos traz a lei do jejum e abstinência cada ano. Agora, por circunstâncias da guerra, nesta hora de tamanho sofrimento em todo mundo, o Santo Padre dispensou do jejum e da abstinência a todos os países em guerra e entre estes o nosso. Neste 1944 não há pois obrigação de jejum e de abstinência a não ser na quarta feira de cinzas.

Estamos porém dispensados de orar e fazer penitência? Si a Igreja não nos obriga sob pecado ao jejum, não poderíamos fazê-lo em espírito de penitência,

voluntariamente, para o bem de nossa alma e para alcançar a misericórdia divina sobre o mundo culpado? Estamos livres de pecado si não jejuarmos ou não fizermos abstinência de carne, mas não nos podemos dispensar da lei da penitência pelos nossos pecados. Façamos alguma penitência nesta Quaresma. Não há só o jejum do estomago. Há jejum de língua, de ouvidos e dos sentidos, que andam desenfreados e mal guardados.

DESCULPAS

Ai! Não posso jejuar, sou tão fraquinha!, diz a melindrosa delicadíssima e mimosa como um colibri. *Pobrezinha!* Não pode jejuar na Quaresma, sim, mas jejua o ano todo rigorosamente para não engordar e perder a estética. Sujeita-se a regimens duros de água e frutas dias inteiros para perder uns quilos e conservar as linhas delicadas de artista modelos vivos de *Hollywood!* É o jejum do Diabo, minha gente. Por Deus Nosso Senhor, muita mehina não seria capaz de fazer a décima parte... Bem dizia piedoso autor que já citei: *Muita gente vai para o inferno com muito mais trabalho e sacrificio do que é necessário para ir ao céu.*

Quanta Madama aí se horroriza com a penitência das Monjas e sua frio, padece hor-

rores dias inteiros em festas para ajustar um pé lancha 44 num sapatinho de 35!

Quantas horas de vigília nos bailes e pecados! E não se vigia uma hora de oração para salvar uma alma remida pelo sangue de Jesus Cristo! Como este mundo é louco!

P. Ascânio Brandão

Anchieta

Anchieta representa para nós tudo o que de mais precioso Portugal nos podia dar no berço da nossa nacionalidade: a fé lusa e a civilização, corporificadas, aquela e esta, na Igreja Católica, que a Companhia de Jesus implantou nos nossos peitos na aurora do Brasil.

Inflamado de ardentíssimo zelo apostólico, o Apóstolo do Novo Mundo devassou as artérias de nossa pátria, catequizando, pregando, ensinando e vertendo no solo americano o melhor de suas energias de moço ardoroso. Anchieta, depauperado e doente, recorre ao clima da América para restituir-lhe a saúde combatida. Mas de outro lado consagra a sua vida ao bem dos selvícolas enclausurados na selva verde. Ali ele encontra em vigor tudo de quanto mais vil já conspurcou a alma humana, feita à imagem e semelhança de Deus.

Antes mesmo de ordenado sacerdote, a sua faina apostólica pelas almas não tem termo. Mas só depois da unção sacerdotal lhe é dado desdobrar todo o potencial do seu puro e terno amor pelas almas imortais. Todo o seu mourejar por nossas plagas não mais do que a mais cabal confirmação desta verdade.

E a luta recomeça mais audazmente.

Superando inúmeras dificuldades de toda sorte, conseguiu, dia a dia, resultados os mais animosos. O missionário indefesso mostrou-se digno da grandiosidade do cenário que o cercava e sobretudo da grandeza da missão que os seus superiores lhe haviam comendado.

Não foi somente a fé que Anchieta nos deu. Com ela, nos outorgou todos os dons e bens que unicamente podem florescer onde a fé imperar.

Um dia a imbuía reboou nas malocas. Os tambores ruflaram. E a garganta indígena clamou rouquenha:

— Guerra!

É a Confederação dos Tamoios.

E Anchieta parte.

O missionário intrépido, feito para os grandes lances; converte-se em mensageiro de paz. Quando o apóstolo volta, a paz está firmada e a América portuguesa está salva. Lá onde passou meses de angústia e de sofrimentos, de ataque à sua virtude, o abnegado jesuíta ras-teja com o seu bordão de longas caminhadas, na areia da praia secularmente beijada pelo Atlântico, o magnífico "POEMA DA VIRGEM", onde palpita um coração afogueado pelo amor a Maria, legando-nos assim a nobre herança

do amor à Mãe de Deus, à Senhora Aparecida, que se manifestaria anos após.

Anchieta foi o nosso primeiro mestre. Autor de vários autos instrutivos, da vida do Governador, infelizmente perdida, e de uma gramática da língua geral, conseguiu ministrar aos ameríndios os rudimentos de uma instrução adaptada às suas capacidades.

Anchieta merece toda a nossa veneração!

É uma das nossas glórias nacionais mais caras e mais brasileiroamente ideais, pois além de herói e pioneiro da civilização, Anchieta foi santo.

Que ele viva eternamente no coração de todos os brasileiros como a mais lídima constelação de nossa pátria! Viva como zeloso missionário, que palmilhou, passo a passo, como mensageiro da paz e pregador da palavra divina, os rincões da nossa terra! Viva como exemplo que foi, de amor à pátria, que Anchieta

"... a par de um grande amor por Jesus Cristo, nutria um grande amor por nossa terra!"

E. OLIVEIRA LIMA, S. D. S.



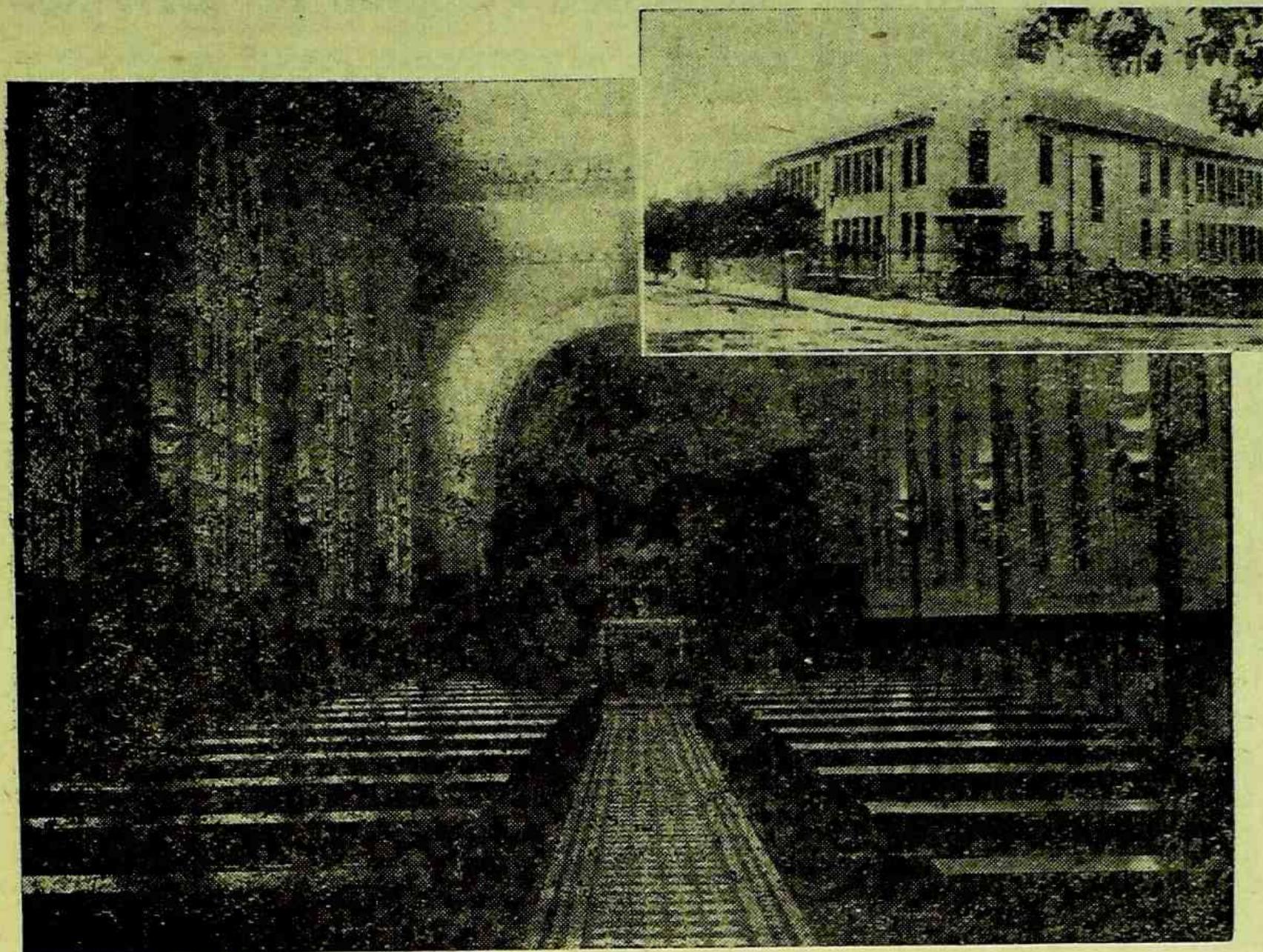
Nas terras de Goiás

LEPROSÁRIO SANTA MARTA. — É o novo arraial que o Governo construiu para albergar os contagiados da doença de Hansen. Está localizado a 8 quilômetros de Goiânia, em um lugar pitoresco. Conta atualmente umas 30 casas que se estendem ao longo de espaçosa avenida.

Tudo impressiona bem. Visitamos a grande sala para as refeições, a cozinha, os consultórios, a farmácia, os campos de jogo e a pequena capela, primando a limpeza, o asseio e o bom gosto em tudo. Logo se observa o esforço e dedicação do seu atual Diretor, Dr. Mário Purri. Não deixamos de reparar nas fisionomias daqueles doentes, nas quais antolhou-se-nos adivinhar um quê de alegria e resignação. Talvez seja devido a doutrinação do capelão, acerca do qual nos fizeram uma forte censura, a de se acautelar pouco contra um possível contágio.

Uma cousa porém nos comoveu profundamente, foi a vista das três Irmãs Vicentinas que lá vivem minorando as dores daqueles inditosos. Em conversa com a Superiora soube-mos que lá estão por se terem oferecido voluntariamente aos Superiores.

Quando nos retirávamos para almoçar em casa do Sr. Diretor, vimos chegar uma dessas Irmãs, muito nova ainda. Tinha passado algumas horas na enfermaria, atendendo aos doentes. Em meio do cansaço deixava entrever uma santa alegria. Ao oscular-nos o anel, só pudemos dizer-lhe: "Está muito cansada Irmã?" As lágrimas queriam fazer-nos traição. Que contraste o que oferece esta Irmã que é feliz em meio dos leprosos e o de tantas jovens que



MARÍLIA — Ginásio dirigido pelas Missionárias Zeladoras do Sagrado Coração de Jesus, onde se fez a Consagração do Instituto ao I. Coração de Maria. Aparece também a sua linda Capela.

correm atrás dessa felicidade nas salas de dança, nos cinemas e nas avenidas das nossas grandes cidades, sem nunca alcançá-la.

O CORAÇÃO DE MARIA EM GOIÂNIA. — Ninguém que por vez primeira se aproxime de Goiânia pela estrada de Bulhões ou Anápolis, pode deixar de externar a sua admiração pelo espetáculo que apresenta o imenso casario com os seus telhados vermelhos de legítima telha francesa. Aqui e acolá quebrando a monotonia, ergue-se um ou outro edifício mais airoso ocupando já o primeiro lugar as torres das nossas igrejas, juntamente com os palácios do Governo, o Grupo Escolar Modelo, o Ginásio Oficial e o Ateneu Dom Bosco.

Os olhares param-se instintivamente sobre a esbelta torre que logo a entrada se avista. É que sobre ela, como sobre gigantesco pedestal ergue-se majestática a estátua do Coração de Maria estendendo o seu olhar vigilante por sobre o dilatado casario e presidindo ao intenso movimento de suas graças e avenidas.

A PENITENCIARIA DE GOIÂNIA. — É um dos mais importantes edifícios da nova capital. A sua construção obedeceu à técnica mais moderna em edifícios desta índole. Nota-se um

desejo de diminuir os sofrimentos dos reclusos, sem tirar-lhe o seu verdadeiro caráter, isto é, uma escola de correção. Foi por isso que o atual Diretor, Sr. Egercípés C. de Melo, reclamou já do principio o auxílio indispensável da religião. Os Padres do Coração de Maria, em cuja Paróquia está localizada, vem mostrando a melhor vontade para com os mesmos, celebrando-lhes uma missa todos os domingos e dias santos de guarda e ministrando-lhes semanalmente lições de catecismo, assistidas por mais de um centenar de reclusos, que manifestam um grande carinho para com os sacerdotes. Já no ano passado fizeram solenemente a sua desobriga.

(Do nosso Correspondente)

MENINO! — Sente em si a vocação para o sacerdócio? Gostaria de pertencer à Congregação dos Padres do Coração de Maria? Peça informações ao Colégio Apostólico Beato Claret, Rio Claro (Est. São Paulo) ou ao Padre Diretor da Escola Apostólica de Esteio, (Rio Grande do Sul).

O perigo e a funesta ilusão dos colégios protestantes

ENTRE a verde folhagem e os belos cambiantes de luz através da ramagem florida, elevou sua cabeça a sedutora serpente à vista da fascinada mulher que olhava pausadamente a fruta de encantador aspecto e mais atraente, porque proibida, como atraem e quase fascinam os profundos abismos, cobertos dos canaviais verde-claros e atravessados de regatos com águas azuis rumorejantes.

A serpente, com voz animada pelo inimigo solapado dos homens, sugere a Eva em poucas palavras a múltipla tentação da rebeldia contra a ordem proibitiva de não comer a fruta da chamada árvore da ciência do bem e do mal: tentação de gula que excitou as concupiscências inferiores depois de recrear inocentemente a vista com a sua aparência que lhe dava um prazer estético.

Deu-lhe tentação de curiosidade perigosa, como a de provar um acepipe gostoso, mas fortemente envenenado, querendo saber do mal tanto como do bem; de soberba inqualificável, esperando e querendo ser semelhante a Deus naquilo em que o mesmo Deus lho proibira; dúvida ou descrença do que Deus lhes ameaçara, esperando que não sofreriam a pena de morte.

Tal é por certo o perigo e tentações dos que se abalançam aos perigos de abraçar a heresia, de qualquer heresia que for, seja espírita ou protestante, assistindo ao culto e às sessões, e peor ainda, tornando-se aluno das escolas desses pregadores violentos ou apaixonados, fraudulentos e falsificadores da palavra divina, brindando os ouvintes com o que eles dolosamente chamam puro evangelho.

Porque tomaram da Igreja católica os Evangelhos e os demais livros da Sda. Escritura, mas excluindo os que vinham desmentir mais claramente os falsos dogmas que eles incutem aos incautos ouvintes que pretendem reter nas redes dos seus sofismas.

Dolosamente agem, por exemplo, os pregadores do protesto sectário nas suas pregações aos alunos na escola e aos incautos ouvintes na praça, no salão ou no chamado culto, quando falam do Evangelho puro, contrariando a doutrina de Jesus que expressamente e sob pena de eterna condenação exigiu a prática das obras de caridade, e de muitos modos mostrou a necessidade de cumprir os seus mandamentos, enquanto eles, os falsos puristas, seguindo a seu pai, o apóstata e cético Lutero, negam que seja preciso para a salvação fazer boas obras, dizendo ele e os demais sequazes da reforma para peor que basta ter a fé para a salvação, até ao ponto de que o seu dito mestre Lutero acrescentou na sua falsa bíblia a palavra só numa passagem de São Paulo, dizendo só por sua conta que só a fé era suficiente, falsificando, pois, a palavra de Deus numa coisa de tanta

importância, e sustentando a sua fraude contra aqueles que o censuravam.

E porque o apóstolo Santiago na sua epístola canônica inculca repetidamente a necessidade das boas obras, Lutero, que no ano 1522 tinha louvado como *amável e boa* essa Carta Apostólica, dois anos depois a qualificou de *Epístola propriamente de palha* (*eine recht stroherne Epistel*).

Calvino, o mestre mais imediato dos herejes que por aí se alastram, aceitou essa epístola em vista da sua coerência com os Evangelhos; mas praticamente negou a necessidade da iniciativa humana para as boas obras, estabelecendo também por sua conta o determinismo absoluto de Deus, ou seja ensinando que Deus determina de um modo irresistível o bem e o mal que faz o homem, de modo que não é culpável dos pecados que comete, nem é digno de prêmio pelo bem que pratica, muito embora ele admite o inferno para os que não fazem caso das suas heresias.

E são estas as idéias antimorais que os alunos desses colégios vão ouvir e aprender; e se os seus mestres não as indicam claramente para não serem repudiados, como semeadores de maus princípios contra a moral, eles os ouvintes saberão tirar as consequências, pois virão a refletir um dia que se não têm obrigação de fazer as boas obras, como ensinou Lutero, o homem da tal reforma, se Deus determina a vontade para fazer o bem e para fazer o mal, como ensinou o mestre famoso de Genebra e mestre acatado dos tais pregadores e continuador da predita reforma, nesse caso não tem obrigação de escolher o cumprimento da lei, deixando de fazer o seu gosto à sua custa e com sacrifício de suas paixões e menos dos seus interesses econômicos, quando contrários à mesma lei.

Pois devem saber os pais que nesses colégios do protestantismo obriga-se os alunos internos a exercícios pseudo-religiosos nas escolas e na igreja protestante do colégio.

E quanto aos externos, todos juntamente com os internos iniciam o dia escolar com a assistência obrigatória à assembléia geral com uma parte "devocional" que inclui a leitura de um texto das suas bíblias falsificadas.

E todos também são obrigados ao estudo da História Sagrada, escrita por esses tais mestres ao sabor das suas heresias anticatólicas e com aquelas doutrinas subversivas na supressão da confissão e na teoria e prática do livre exame da palavra de Deus, aceitando dela só o que se lhes antolha, embora venham as paixões alterar e tolher a retidão desse exame e o alcance das próprias obrigações, alcance possivelmente nulificado pela teoria do determinismo calvinista e da negação do livre arbítrio pelos sectários de Lutero, falsamente chamados evangélicos.

P. Luis Salamero, C. M. F.

“Porque a razão da seita está no falsear e no corromper, não é absolutamente lícito associar-se com os maçons ou ajudá-los de qualquer modo.” — (Leão XIII.)

Lembra-nos o apêlo, há alguns anos lançado ao mundo pela “Revue de Paris”. Pretendia, com vistas à unidade de crenças (!), amalgamar o catolicismo com a maçonaria. Queria unir a doutrina católica com a doutrina maçônica. Todavia, é tal a separação existente, tão incompatível o ponto de vista, que é o caso de repetirmos: “A única condição que tornaria possível um trabalho comum, para um fim comum, é que a maçonaria deixe de ser maçonaria.”

A disciplina da Igreja é sobejamente clara e explícita sobre o assunto.

Os adeptos da maçonaria estão excomungados. Os católicos que engrossam as fileiras maçônicas caem nas penas canônicas estabelecidas pela Igreja, sendo uma delas “a excomunhão” ou exclusão da comunhão com os demais fiéis, com as consequências anexas inseparáveis da mesma excomunhão.

Não é de extranhar, portanto, que um sacerdote mensageiro da doutrina da Igreja avise aos fiéis a respeito de seu comportamento com a seita maçônica. Sem ofender às pessoas, é dever do enviado de Deus, como aliás de toda pessoa amante da verdade, ensinar a mesma verdade e caridosamente avisar os transviados. Andou, portanto, na certa, o pregador que do púlpito de uma das igrejas do Interior paulista, asseverou estarem excomungados os maçons.

Nada mais do que evidenciá-lo.

A série de condenações da maçonaria iniciou-as o Papa Clemente XII. Na Constituição de 24 de Abril de 1738, condenou e proibiu as sociedades, assembleias, reuniões e associações, agregações e rodas chamadas LIBERI MURATORI, MAÇONS e outros nomes, como perniciosos para os Estados e para a salvação das almas. E para incutir mais aversão à seita “tão perniciosa para a fé e para o consorcio humano”, estabeleceu contra os seguidores a excomunhão *latae sententiae*.

O Papa Bento XIV promulga nova Constituição Apostólica em 18 de Maio de 1751, ratificando a do Papa Clemente XII, confirmando as penas marcadas contra os maçons, declarando não ser permitido a ninguém infringir e contrariar as deter-

minações pontificias da mencionada Constituição.

Não são também menos explícitas e concretas as declarações de Leão XII, da Constituição QUO GRAVIORA, de 13 de Março de 1825, afirmando que a maçonaria atenta audaciosamente contra os dogmas e demais preceitos da Igreja, pedindo aos poderes públicos o seu auxílio para o comum ataque à maçonaria.

Deixemos semelhantes declarações de Pio VIII na encíclica TRADITI, de Gregório XVI na encíclica MIRARI VOS, e repararemos no imortal Pontífice PIO IX.

O Papa que teve um pontificado glorioso, pelos feitos e pela defesa contra os ataques dos inimigos da fé e da Igreja, na encíclica QUI PLURIBUS, de 9 de Novembro de 1846, e na constituição APOSTOLICÆ SEDIS, de 12 de Outubro de 1869, incluiu no grupo dos que incorrem nas penas canônicas “os que se inscrevem na seita maçônica ou carbonária ou outras semelhantes, que maquinam pública ou clandestinamente contra a Igreja e autoridades legítimas ou de qualquer forma favorecem as mesmas seitas, impondo-lhes a excomunhão *latae sententiae*.”

Tragamos por último a autoridade de Leão XIII. Na encíclica HUMANUM GENUS, ou também chamada DE SECTA MASSONUM, de 20 de Abril de 1884, confirmou as declarações dos seus predecessores, confirmando cada uma das excomuniões e pondo em claro os erros religiosos da maçonaria.

Estamos em face de reprovações e condenações formais, sem reservas e sem tréguas..

Ainda a moderna codificação do Direito Canônico — o único caso em que o Direito fala numa seita, pelo seu nome — comina com as penas mais graves os filia-dos na seita maçônica.

Avisando os incautos, que não acham maiores males numa seita secreta por natureza, terminemos este comentário com as palavras de Leão XIII. “Ninguém se deixe embair por certos aspectos de honestidade. Poderá parecer que os maçons nada exigem que seja evidentemente contrário à religião e à santidade dos costumes. Mas porque a razão da seita está no falsear e no corromper, não é absolutamente lícito associar-se com eles ou ajudá-los de qualquer modo.”

A. P.

Noticiário CATÓLICO

Olhares do mundo fixos no Vaticano

Por ocasião do encerramento de uma turma de Retirantes, o Santo Padre pronunciou notabilíssimo discurso acerca da espiritualidade e indefectibilidade da Igreja, referindo-se particularmente às graves obrigações do sacerdócio nas provações dos tempos atuais.

O Papa Pio XII afirmou estarem os olhos do mundo fixos na Cúria Romana e na cidade do Vaticano.

É que não somente partem, nessas circunstâncias, daquelas colinas, a doutrina e o governo da Igreja, como também o exemplo de caridade, generosidade e sacrifício.

Aliança Católica do Trabalho

Work, título de modesto jornal católico para operários, editado em Chicago, anuncia a fundação dessa nova organização. Aprovada a Aliança Católica do Trabalho pelo Arcebispo da mesma cidade, Mons. Samuel Strich, propõe-se a trabalhar no campo das empresas industriais, afim de obter uma sociedade mais cristã, orientados pelas palavras de Pio XII: "Para conseguir um reconhecimento social em espírito e verdade, urge fomentar a união e colaboração de todas as pessoas que estão unidas a nós pelo menos pelo vínculo da fé em Deus... querendo livrar-se da dúvida e do erro e... desejando luz e orientação."

Aliança Católica do Trabalho adverte encontrar-se intimamente unida aos problemas e interesses dos trabalhadores.

Catolicismo na Holanda

A Holanda, antes de começar a guerra, contava com 3.200.000 católicos, 7.000 sacerdotes e grande número de religiosos. As escolas particulares contavam com a colaboração do Estado, chegando a 100 % nas escolas primárias e a 80 % nos cursos secundário e superior.

A imprensa holandesa tem sido notável exemplo para o mundo, possuindo 30 diários católicos, com o que os ensinamentos católicos chegavam a milhares de pessoas. Na organização social merece destaque por haver agrupado ao seu redor, em grande número, os operários católicos.

É todo esse esforço deveu-se à tenacidade. Foi Guilherme de Orange que proibira o culto católico, até que a reação se impôs. Fôra uma das preocupações da vida católica da Holanda a luta pela instrução religiosa, sendo célebre a "Instrução" de 1868, em que os Bispos proibiam aos católicos enviar os seus filhos às escolas oficiais, onde houvesse escola particular católica, para assim evitar o perigo de perversão da fé com o ensino das escolas oficiais

protestantes. Até que em 1920 se conseguira a Lei de Educação, que punha fim à luta. O Arcebispo de Utrech mandara celebrar o dia da Ação de Graças por aquela vitória católica. Hoje, os Bispos continuam em seu posto, defendendo a fé do povo. Na pastoral publicada em 29 de Setembro de 1941 diziam: "No domingo, 26 de Janeiro, vos anunciávamos desde todos os púlpitos que deveriam se negar os Santos Sacramentos aos católicos que, de forma clara e patente, se souber haverem apoiado o movimento nacional-socialista; e isto não unicamente por ser ideologia que põe entraves à Igreja em questões fundamentais, senão também porque importa em sério perigo a respeito da concepção cristã da vida, para quantos dela participam."

Polônia missionária

Depois de dez séculos de conversão total da Polônia ao catolicismo, pelo imortal rei São Wenceslau, conservou-se sempre fiel à Igreja.

Apesar da escassez do clero, não descuidou das missões católicas. Possui 39 Institutos missionários com mais de 3.000 seminaristas. Há 300 missionários polacos estendidos pelo mundo. Nos últimos anos contava com 30 revistas missionárias lidas por 320.000 assinantes. Na Sibéria trabalham os Padres Bernardos. Os Jesuítas na Rodésia Septentrional. Os Padres do Verbo Divino no Japão. A União Missional do Clero tem 4.500 membros ativos e a Santa Infância 120.000. Em quase todos os centros universitários do país as Juventudes acadêmicas fundaram centros de estudos missionais, trabalhando pelo estabelecimento de cátedras de Missionologia em todas as Universidades da Polônia.

RELIGIÃO OU CADEIA

Três juizes de Nova Iorque dirigiram, faz algum tempo, viva exortação aos pais de família para melhor cuidarem da educação dos filhos.

"A nossa posição de juizes — escreveram — põe-nos em contacto diário com inúmeros casos de depravação moral.

Gastam-se somas enormes para cadeias e institutos correcionais. Poderíamos poupar grandes quantias, si os nossos concidadãos intensificassem mais a educação religiosa da juventude, que é a maior força social e a mais eficaz como remédio preventivo dos crimes. Maiores seriam os nossos progressos incentivando a religião do que construindo cadeias. Por esse meio muitas vidas se salvariam da degradação e miséria."



(É proibida a reprodução desta página)

A poda

ENQUANTO o jardineiro cuidou dos can-
teiros, Cazusa esteve muito atento, ven-
do-o aparar a grama aveludada que crescia a
se espalhar.

A ali ficou muito tempo, embevecido,
olhando os craveiros, perfilados diante das es-
tacas que pareciam vergar ao peso dos botões.
As violetas medrosas, que se escondiam por
entre as folhas verdes, as rosas vermelhas e
amarelas, as hortênsias muito azues...

Cazusa gostava muito das plantas. Tinha
aprendido a admirá-las.

Mamãe sempre lhe dizia, que uma simples
plantazinha, por mais frágil e pequena que
fosse, saía da terra, germinava e crescia, para
falar aos homens da bondade de Deus!

Quando, depois do almoço, o jardineiro
foi para o pomar, Cazusa tornou a enfiar o
chapelão de palha que o protegia contra os
raios do sol, e pediu para a mamãe:

— Posso ver o trabalho do jardineiro,
mamãe?

E obtido o consentimento, lá se foi êle
muito satisfeito.

Porém, muito tempo não se passou e já
vinha de volta todo desfeito em prantos.

— Mamãe!... Mamãe!...

A mãe acudiu assustada:

— O que aconteceu?

— Uma coisa terrível, mamãe!

E explicou, refreando os soluços:

— Mandei o jardineiro embora, mamãe!
Êle estragou a laranjeira! Cortou quase todos
os seus ramos... Não chuparemos laranjas
nunca mais!...

Mamãe espiou pela janela.

— Veja, mamãe! Veja só que judiação!...
Coitada da laranjeira! Ficou tão feia! Acho
que vai morrer!

— Acalme-se! disse a mamãe. Não há ra-
zão para tantas lágrimas! Eu mesma ordenei
ao jardineiro que fizesse isso!

Cazusa levantou para ela uns olhos as-
sustados.

— A senhora mandou "pelar" a coitadi-
nha?! perguntou atônito. Sempre não me en-
sinou que devemos respeitar e tratar muito
bem as plantas, mamãe?

Mamãe sorriu, depois explicou:

— Meu filho: o que o jardineiro está fa-
zendo vai trazer grandes benefícios para a
laranjeira. Podam-se as plantas para benefi-
ciá-las. Você verá quantas flores e quantos
frutos virão depois, quando os seus galhos se
robustecerem de novo. A poda é necessária.
Cortam-se os galhos e os ramos inúteis e ela

então se renova. Ganha novas forças. Produz
mais...

— Mas ficou tão feia, coitadinha!

— Quando a primavera chegar, meu filho,
ela estará mais linda do que nunca, e você
então, compreenderá porque foi bom podá-la
assim... Agora, volte para o quintal. E já não
achará que o jardineiro estragou a laranjeira.

E concluiu numa lição:

— Há muita coisa que nós não compreen-
demos sem uma explicação. E quando ela che-
ga, tudo nos parece diferente. Muitas vezes,
na vida, Deus permite que coisas aparente-
mente más e desagradáveis nos aconteçam.
Coisas que nos revoltam e magoam... No en-
tanto, na Sua Sabedoria e Bondade tudo Deus
determinou, para nos beneficiar. A dor, o so-
frimento, as pequenas e as grandes contra-
riedades, são como "podas"... Podas que, nos
livrando do que é inútil e vão, nos prepara
para o céu!

Cazusa tornou a enfiar o chapelão de pa-
lha e voltou para o quintal.

Sentou-se no banco de pedra e ficou largo
tempo a meditar, vendo os galhos que caíam
ao golpe da podadeira e se espalhavam pelo
chão...

Regina Melillo de Souza

Concomitância

- Que é patrimônio?
- Os bens herdados do pai.
- Que é matrimônio?
- Os bens herdados da mãe.

Quem sou eu?

— Sou eu quem inventa todos os mexeri-
cos, fabrico tôdas as mentiras, invento tôdas
as calúnias, passo o tempo averiguando as
vidas alheias, levo de cá para lá tôdas as in-
vencionices e falsidades.

— Sou eu quem semeia discórdia entre
irmãos, amigos, parentes e famílias.

— Sou eu quem favorece os ódios, rancor-
es e vinganças, sendo muita vez a causa delas.

— A maneira de voraz incêndio, tudo ar-
raso, nada respeitando.

— É insaciável a minha fome, inextingui-
vel a minha sede.

— Sirvo-me do telefone, do rádio, da im-
prensa para atear a guerra nas nações, incen-
tivando o ódio entre os seus governantes.

— EU SOU A MÁ LÍNGUA!

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (39)

VIOLETA

A BRUXA BRANCA

Tomaria notas, espiaria documentos, tiraria cópias nos arquivos e voltaria com material de publicidade suficiente para alguns anos pelo menos. Seria tudo um lindo sonho? tantas vezes o tinha sido?

À noitinha do dia seguinte, por volta das 10 horas ou como agora se diz, às vinte e duas, abracei meu amigo e ele me abraçou a mim; não sei quem foi que o fez com maior gosto! Eu o fiz com todo entusiasmo, mistura de gratidão pelo oportuno convite e também com uns laivosinhos de vaidade por poder conseguir a satisfação de meu grande desejo. Viajava para Paris!!! e isto era-me motivo... de orgulho! Perdão.

CAPÍTULO II

Não tratarei de fazer a descrição da viagem. Se quizesse fazê-lo, diria que foi monótona, pesada como toda viagem longa, sem coisa particular. Como a primeira parte dela foi de noite, não saberei dizer se os povos e cidades que o trem atravessava eram bonitos ou feios. Deveriam ser bonitos, foi em França... tudo é bonito! Como não? Além de que pouco tempo depois do trem arrancar, tanto eu como o meu companheiro deitamos nossa personalidade respectiva na litera e... de mim posso dizer que só acordei no dia seguinte, quando os raios do sol dardejavam insistentemente através das cortininhas do camarote.

No mesmo dia ao atardecer chegávamos aos subúrbios da imensa cidade. Muito antes já encheríamos ou começamos a encher ou perceber, perdão pelo galicismo!, um facho luminoso a... trezentos metros de altura do chão. O meu amigo, que já conhecia tudo aquilo, disse-me que era a famosa torre Eiffel, orgulho dos orgulhos para todo bom francês. Trezentos metros fugindo da terra... Se na mesma proporção o espírito também

fôsse subindo para o Céu... Mas, infelizmente o progresso material simbolizado por aquela colossal mola de aço, nem sempre inspira pensamentos elevados, e as almas pequenas, as almas que poderíamos chamar materiais, se cabe a antítese, ficam mais materializadas e apegadas às coisas deste mundo. São como o ferro, que se deixa atrair pelo imã; não são como o ouro, prata e outros metais nobres... refratários a se deixarem apanhar ou misturar com barro ou misturas inferiores.

Como sempre acontece, nas proximidades dos grandes centros urbanos, conforme o trem já cansado de longo caminho vai chegando ao fim da penosa viagem e ao merecido descanso, aumentou a velocidade de modo assustador. Parecia engulir as distâncias; as luzes fugiam vertiginosamente para trás, as casas desapareciam da vista apenas percebidas e não deixavam tempo bastante para impressionar a retina. Fagulhas incandescentes escapadas das enormes fornalhas da locomotiva, pareciam incendiar o panorama. Eu não queria parecer o que era, um provinciano pouco viajado e alguma vez quasi traícoei-me a mim mesmo com espontâneas exclamações e sinais de pueril medrosidade. O meu companheiro observava-me e se divertia com minha atitude um tanto acaipirada. Se para ele tudo aquilo era muito conhecido... para mim era completamente novo. Pensei em começar a tomar notas, que na volta aproveitaria...; mas o movimento do trem e a rapidíssima sucessão das imagens que se precipitavam e sucediam sem interrupção, impediam-me de traçar uma só linha. Procurei, pois, guardar tudo aquilo no arquivo de minha imaginação e memória. Estando já no hotel e descansado da fatigante viagem, poderia plasmar, se não todas minhas impressões ao menos as idéias principais para as transmitir a meus leitores.

A minha principal preocupação, a idéia que em meio de tudo me empolgava e que parecia ser a roda motriz de meus atos, era que dentro em breve ia me achar em Paris, no cenário em que a "Bruxa Branca tinha atuado", frase de meu amigo, e onde Violeta, frase minha, tinha derramado seu perfume.

(Continua)

Livros novos e importantes

PARA CRIANÇAS:

- Orion — Carlotinha entre seus alegres amiguinhos — Dedicado especialmente a crianças que se preparam para a 1.^a Comunhão. Rico em ilustrações 10,00
- Prof. Breiner — Histórias de D. Matemática — As frações ordinárias tornaram-se com o aparecimento deste livro um verdadeiro brinquedo 7,00

PARA JOVENS ESTUDANTES:

- Drexélius — A vitória da pureza — “Desde o simbolismo da capa à esmerada tradução vernácula, fala agradavelmente ao leitor”. (Revista “São Vicente”) 6,00

PARA PROFESSORES:

- Bouts — A psicognomia (Caracteriologia), Frenologia, Fisiognomia, grafologia e biotipologia. 95 ilustrações, compreendendo autogravuras, desenhos, fotografias e autógrafos 30,00
- De Sanctis — Quadros de análise gramatical — Com texto elucidativo, como subsídio ao estudo do vernáculo e latim, e proporcionado aos alunos das 1.^a, 2.^a, 3.^a e 4.^a séries ginasiais 7,00

INSTRUÇÃO RELIGIOSA

- Pe. Dr. Marcos — Curso de Religião (2 tomos) 45,00
- Mons. Olgiati — As verdades básicas do Cristianismo 15,00
- Sequeira — Lacroix — Espiritismo à luz da razão 12,00
- Marchant — Preconceitos superados Documento monumental da conversão do ministro de Educação da Holanda 5,00
- Lejeune — O Coração Eucarístico — Tradução acrescida de um importante capítulo sobre o conceito ideológico e desenvolvimento histórico da devoção ao Coração Eucarístico de Jesus 5,00

PARA FILHAS DE MARIA:

- Mme. Gentelles — O dia de uma filha de Maria — Programa de vida de uma filha de Maria. Da vida cotidiana em todos os seus aspectos, em tôdas as suas ocorrências, em tôdas as suas obrigações 7,00
- Fed. Mariana — Formação Mariana — Círculos de estudos para aspirantes 1,50
- Fed. Mariana — O pequeno ofício da Imaculada Conceição 1,00

PARA AS CONGREGAÇÕES MARIANAS

- Dr. Brito Viana — Formação Mariana (programa analítico) 1,50

BIOGRAFIAS:

- A. E. Taunay — Bartolomeu de Gusmão Rico volume, abundante documentação ilustrada de todo o mundo 50,00
- Meschler, S. J. — São José na vida de Cristo e da Igreja — Santa Teresa foi quem interpretou melhor a necessidade da devoção ao grande Santo. “A outros — diz a reformadora do Carmelo — parece ter dado o Senhor graça para socorrer em uma determinada necessidade, quanto ao glorioso S. José, sei, por experiência, de que socorre em tôdas” 7,00
- Dr. Schroeder — São Filipe Neri — Romano e reformador — Obra editada em seis línguas 8,00
- São Judas Tadeu — O Apóstolo dos aflitos 1,00
- Frei E. M. Gallais, O. P. — O Apóstolo do Araguaia — Interessante biografia de Frei Gil Vilanova, com 60 fotografias e dois mapas 15,00

DIVERSOS:

- Reginaldo Tournier, O. P. — Lá longe... no Araguaia — 56 fotografias e um mapa 12,00
- Callage — Ação Social de Leão XIII 7,00
- Dr. J. Carnot — A serviço do amor (Reservado a adultos!) 10,00
- De la Croix — A Vocação sacerdotal — Obra inspirada por Pio XI e revista no Vaticano 8,00
- Deglôr, S. J. — Bom Mestre, que farei? 5,00
- P. Krébs, C. S. S. R. — Deus me basta 5,00
- Larochele, O. M. I. e Dr. Téléforo Fink — Moral médica — Para médicos, enfermeiras e sacerdotes 10,00
- D. Lustosa — Meu livro inseparável 30 breves meditações e alguns trechos seletos de trabalhos ascéticos próprios para leituras espirituais 8,00
- Mons. Herôncio — Seguindo o Mestre — Meditações 15,00

NO PRELO:

- P. Dr. Erasmo, P. S. M. — Nossa Senhora, Rainha dos Apóstolos — Novo mês de Maria! Especialmente para os tempos de hoje! Exemplos modernos! 18,00

LEITOR AMIGO, ESCOLHA O SEU LIVRO E MANDE-NOS HOJE MESMO SEU PEDIDO

Livraria Cristo-Rei Editôra

Rua Conde de Sarzedas, 100

Telefone 2-6783 — S. PAULO

— Atende-se pelo Serviço de Reembolso Postal —

Leia a Vida dos Santos

- 1 — A Vida da SSma. Virgem por Petit — Cr. \$ 2,00
- 2 — Santa Mônica (Mãe de Santo Agostinho) — por Bougaud — Cr. \$ 7,00
- 3 — Santa Clara de Assis — por Cherancé — Cr. \$ 8,50
- 4 — Santa Isabel de Húngria por Albano Stolz — Cr. \$ 11,00
- 5 — Santa Margarida de Cortona - por Cherancé - Cr. \$ 6,90
- 6 — Beata Maria Crescência por Inácio Jeiler — Cr. \$ 8,50
- 7 — História de Santo Antônio — pelo Pe. Att - Cr. \$ 10,00
- 8 — Vida de São Benedito, o Preto — por D. Francisco de Paula e Silva — Cr. \$ 6,00
- 9 — Vida de São José Leonissa Cr. \$ 2,50
- 10 — São Pedro de Alcântara Frei Benvindo, O.F.M. — o cento a Cr. \$ 8,00
- 11 — Um Frade Singular — por Antônio Osmar Gomes Cr. \$ 4,00

Pedidos pelo Reembolso Postal à
 EDITORA
 MENSAGEIRO DA FÉ LTDA.
 Salvador-Bahia Caixa, 708
 GRATIS o catálogo
 EDIÇÕES FRANCISCANAS

Vinho para consagrar "Cruzeiro"

Rvmos. Srs. Sacerdotes!

Peçam Vinho para consagrar marca "CRUZEIRO".

Aprovado pelos Exmos. Srs. D. Antônio Reis, Bispo de Santa Maria, D. Hermeto, Bispo de Uruguaiana, e D. José Tupinambá da Frota, Bispo de Sobral.

Usado há mais de 10 anos na Catedral Metropolitana de Porto Alegre.

Poderá ser enviado aos interessados em caixas de três (3) garrafas, posto na Agência do Correio mais próxima do destinatário por indicação do mesmo, ao preço de Cr. \$ 30,00 inclusive seguro; o resgate será feito por reembolso postal no momento de receber a mercadoria.

PRODUTORES:

LUIZ MICHIELON & CIA.
 Séde em PÓRTO ALEGRE:
 Rua da Concelção n.º 422
 Caixa Postal, 514
 End. tel. "MIMO"
 Secção Agrícola e Industrial em
 OAXIAS

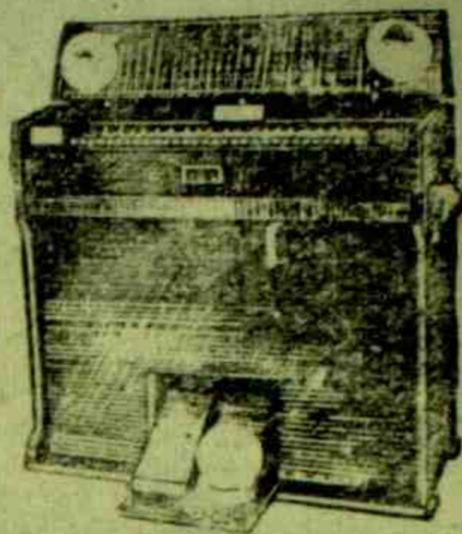
Discos Sacros

Autorizados pelo Vaticano, apresentamos, com exclusividade, solos, grandes coros, conjuntos sinfônicos e organistas da basílica de São Pedro.

Harmoniuns e Pianos

Métodos e Músicas com descontos especiais para colégios.

Vendas com facilidade de pagamento. Peçam catálogos.



Casa Manon

Rua Boa Vista, 162 - Caixa Postal, 568 - São Paulo

CASA SANTO ANTÔNIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATÓLICA. — Fábrica de Imagens.
 Oficina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.
 Vendas por atacado e a varejo.

RUA QUINTINO BOCAIUVA, 246 — SÃO PAULO

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
 A
 O
 P
 A
 U
 L
 O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
 VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
 RESIDÊNCIAS E IGREJAS
 "CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
 80 % DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544

ESTE ALUNO

abillou-se em escrituração mercantil, cálculos, português, direito comercial e correspondência em sua casa com estes 4 livros que dispensam professor.

Sou professor há 25 anos, mas nunca vi isto. Peça prospeto ao Prof. Brando, Caixa 1376 S. Paulo. Escola registrada sob n.º 548 em 1918. Abillou uma geração de alunos e todos trabalharam. Junto envelope selado, endereço claro. Preços módicos. Se abillará em 6 meses; terá direito a um Certificado especialista em contabilidade; ficará em ordem e satisfeito.

